

APLICAÇÃO DA GESTÃO E O USO DE INDICADORES EM FAZENDAS

Camila Resende de Sousa^{1*} e Diego Duarte Varela².

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Faculdade UNA Divinópolis - UNA – Divinópolis/MG – Brasil – *Contato: camilaresende971@gmail.com

²Docente do Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário UNA – Belo Horizonte/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

A gestão tem se tornado um fator indispensável para o sucesso, já que permite organização, controle e eficiência nos processos produtivos³. Considerar a fazenda como uma empresa é um passo importante para implementar ferramentas administrativas capazes de transformar informações em resultados. Mais do que produzir, é preciso planejar, medir e analisar. Da mesma forma, o diagnóstico inicial, a definição de missão, visão e macroprocessos, aliados ao uso de indicadores, proporcionam uma visão clara do ponto de partida e do desempenho da propriedade. Peter Drucker destaca, “o que não se mede, não se gerencia”, pois somente através da mensuração é possível transformar números em conhecimento e conhecimento em ação^{1,11}. Assim, o objetivo da aplicação do gerenciamento da rotina em fazendas é estruturar e padronizar as atividades diárias, permitindo que o produtor rural acompanhe o desempenho, identifique falhas e implemente melhorias contínuas, transformando a gestão em uma ferramenta de tomada de decisão e aumento de rentabilidade⁴. Portanto, a aplicação do gerenciamento da rotina em fazendas não apenas organiza os processos diários, mas também cria condições para que metas sejam alcançadas e a lucratividade se torne consequência da boa administração^{1,4}.

MATERIAL

O presente resumo de tema foi elaborado por meio de uma revisão bibliográfica realizada em revistas científicas e repositórios institucionais disponíveis em plataformas online, tendo como principal o *Google Acadêmico*. Os trabalhos foram retirados do *CORE*, *Latindex*, *DOAJ* e *Sumários.org*. Foram utilizadas 9 referências datadas entre 2006 e 2024, além do livro *Gerenciamento da Rotina do Trabalho do Dia a Dia*, de Vicente Falconi, e do clássico *The Practice of Management*, de Peter F. Drucker (1954), utilizados como base teórica para compreender os processos de gestão e a aplicação de indicadores de desempenho no meio rural. Sendo assim, as palavras-chave são: gestão rural, indicadores de desempenho, administração no agronegócio.

RESUMO DE TEMA

O agronegócio representa uma das atividades mais relevantes em todo o mundo, destacando-se pelo seu crescimento e fortalecimento ao longo dos anos^{4,9}. Ele exerce papel fundamental na economia do país, contribuindo para a geração de empregos, o desenvolvimento de diversos setores e o abastecimento dos lares brasileiros⁴. No Brasil, muitos profissionais que trabalham com assistência técnica e extensão rural usam, na administração das propriedades, os mesmos métodos aplicados nas empresas urbanas, mesmo que o ambiente e as condições de trabalho sejam diferentes^{3,7}. Isso acontece porque as propriedades rurais, independentemente do seu porte, também são vistas como empresas, já que têm o mesmo objetivo: gerar lucro, aproveitar bem os recursos e garantir uma boa renda ao produtor^{3,6}.

A gestão rural é o estudo e a prática de organizar e administrar uma propriedade rural da melhor forma possível, buscando o uso eficiente dos recursos para alcançar bons resultados^{4,9}, um bom planejamento dá a oportunidade ao produtor de enxergar os pontos fortes e fracos do seu negócio³. Ela é essencial para o desenvolvimento sustentável da propriedade como um todo, independentemente do seu tamanho. A gestão rural consiste em um conjunto de práticas e ferramentas voltadas para aprimorar o planejamento, a organização e o controle das atividades produtivas^{4,8}.

Portanto envolve a coleta de dados e a geração de informações, oferecendo assim suporte à tomada de decisões, permite que o produtor administre melhor suas operações, aumente a produtividade, reduza os custos e alcance melhores resultados. No gerenciamento de uma propriedade, o gestor precisa levar em questão conceitos que são os pilares da gestão rural: planejamento, implementação, controle e ajuste (Fig. 1)^{9,10}.

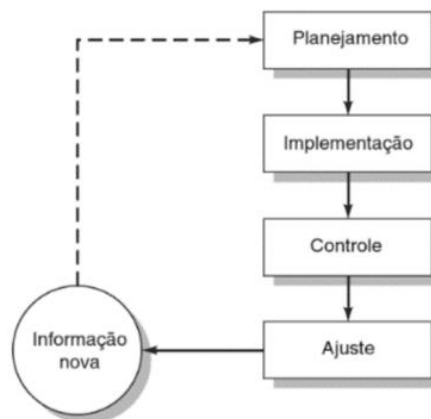


Figura 1: Fluxograma de como realizar a gestão rural baseado nas 4 funções da gestão. Fonte: Kay et al. (2014).

Com uma gestão eficiente, o produtor planeja melhor, utiliza o capital de forma adequada e reduz riscos, ampliando o desempenho da propriedade^{4,5}. Uma das ferramentas mais utilizadas para garantir a melhoria contínua na gestão é o ciclo PDCA (*Plan, Do, Check e Act*). Na etapa planejar, definem-se os objetivos, metas e ações necessárias para alcançar os resultados esperados. Em seguida, na etapa fazer, colocam-se as ações em prática, executando o que foi planejado. No passo verificar, avaliam-se os resultados obtidos, comparando-os com as metas e identificando possíveis falhas. Por fim, na etapa agir, aplicam-se as correções necessárias e padronizam as melhorias, reiniciando o ciclo de forma constante. (Fig. 2)¹.



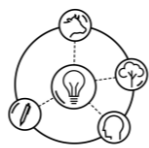
Figura 2: Ciclo PDCA. Fonte: Vieira (2007, p.25).

Cada vez mais a informação vem sendo essencial para o sucesso, visto que orienta as decisões, deve também ser organizada em linguagem clara para facilitar a análise e o gerenciamento do negócio². Assim, surge o indicador, que é o meio de tradução da informação². A tarefa de um indicador é expressar, da forma mais simples possível, uma determinada situação que se deseja avaliar².

Construir um sistema de indicadores com o objetivo de representar todos os processos da empresa com informações fidedelias e úteis é fundamental para a gestão de um negócio^{2,4}. Os indicadores que representam os processos sinalizam como eles se encontram e mostram para a gerência como as tarefas estão sendo desenvolvidas². Eles oferecem à administração números que indicam o estado ou o estágio das várias etapas de um processo. É necessário partir do ponto do que se pretende medir para, então, estabelecer o padrão e todo o processo de medição².

A figura 3 mostra, de forma simples, como construir um indicador. O processo começa identificando o que precisa ser medido e, em seguida, definindo um padrão de comparação adequado. Depois disso, realiza-se a medição para coletar dados e entender a situação real. Esses dados são

XVI Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente



comparados com o padrão estabelecido para avaliar os resultados. Com base nessa análise, tomam-se decisões para corrigir falhas ou melhorar o desempenho. Por fim, é feita uma nova avaliação para verificar se as ações aplicadas foram eficazes e, se necessário, ajustar o processo novamente².

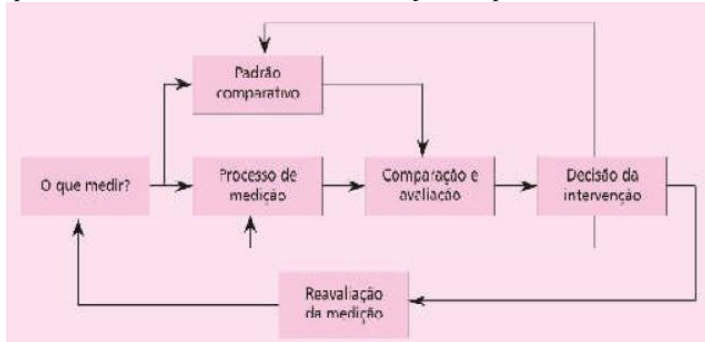


Figura 3: Diagrama para a construção de um indicador. Fonte: Fernandes (2004).

Um exemplo de indicador para o crescimento sustentável de uma empresa é o faturamento, as despesas, o resultado operacional, os projetos e os investimentos, entre outros. Já para a formação de uma equipe qualificada e motivada, podem ser usados indicadores como treinamentos, gestão de benefícios, eventos motivacionais, rotatividade e absenteísmo, além da eficiência na comunicação. No contexto do agronegócio, os indicadores também são fundamentais^{2,4,9}. Em uma fazenda de gado de corte, por exemplo, podem ser utilizados indicadores como taxa de prenhez, taxa de natalidade, taxa de mortalidade, ganho médio de peso diário e taxa de lotação. Esses indicadores permitem avaliar o desempenho da produção e identificar pontos de melhoria². O resultado do indicador leva à análise das ações: quando ele aponta melhorias constantes, significa que a equipe está atuando nos pontos críticos do processo; porém, quando mostra piora ou instabilidade, indica que ainda há falhas².

A tomada de decisão não pode se basear em suposições, e sim em dados reais que revelem a realidade da propriedade^{4,10}. Contudo, resultados não se sustentam sem uma visão integral, compreender a propriedade como um organismo em que cada setor influencia o outro é o que permite agir com inteligência e equilíbrio^{6,9}. E, para que tudo isso funcione, é essencial a liderança, aquela que inspira, que constrói confiança e desperta o potencial de cada membro da equipe⁸. O gestor rural não se caracteriza pela rigidez, e sim pela capacidade de se adaptar, para compreender as mudanças do mercado como possibilidades e oportunidades para o crescimento^{8,10}. A satisfação do cliente é a meta, não basta apenas produzir, é preciso encantar, criar vínculos, fazer com que o cliente se sinta parte da história^{8,10}. Entretanto, esse encantamento só é possível quando se produz dentro dos limites, respeitando as condições financeiras, estruturais e humanas da fazenda, sem ultrapassar o limite em que o crescimento deixa de ser avanço e passa a representar perigo^{7,8,9}.

A gestão eficaz é feita de pessoas e consciência. Investir na capacitação da equipe é garantir mais qualidade, e acompanhar de perto os pontos fortes e fracos da propriedade é uma forma constante de entender e melhorar a própria gestão⁸. O gestor que adota esses princípios vai além da simples administração da propriedade, ele conduz um organismo, em que cada escolha influencia o amanhã, fazendo do campo um espaço de crescimento, sustentabilidade e inovação^{5,8,9}.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O agronegócio é um setor estratégico para a economia, sendo responsável pelo desenvolvimento de diversas cadeias produtivas, geração de empregos e abastecimento da população. A gestão rural eficiente, baseada nos pilares de planejamento, implementação, controle e ajuste, mostra-se essencial para o sucesso das propriedades. A utilização de indicadores permite transformar dados em informações estratégicas, apoiando decisões fundamentadas e aumentando a produtividade, reduzindo custos e promovendo sustentabilidade. Para uma boa gestão é necessário também um investimento contínuo na capacitação de colaboradores e na inovação de processos e sempre alinhar eficiência econômica, bem-estar animal e sustentabilidade ambiental. Logo, a gestão rural deixa de ser apenas

administrativa e passa a ser um instrumento estratégico para transformar o campo em um ambiente de produtividade, inovação e desenvolvimento sustentável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. FALCONI, Vicente. **Gerenciamento da rotina do trabalho do dia a dia**. 9. ed. Nova Lima: Falconi Editora, 2014.
2. FERNANDES, D. R. **Uma contribuição sobre a construção de indicadores e sua importância para a gestão empresarial**. Revista da FAE, Curitiba, v. 7, n. 1, p. 1–18, jan./jun. 2004.
3. BREITENBACH, R. **Gestão rural no contexto do agronegócio: desafios e limitações**. Desafio Online, Campo Grande, v. 1, n.II, p. 715-731, mai./ago. 2014.
4. MELO, D. M. et al. **A importância da gestão rural e da sustentabilidade em pequenas propriedades rurais**. Revista GETEC, v.10, n.31, p.1-20, 2021.
5. OLIVEIRA, R. B. et al. **Desafios da gestão de uma empresa rural**. Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, Minas Gerais, v. 7, p. 1-19, abr. 2025.
6. KOWALESKI, T. et al. **Indicadores de avaliação para melhoria do desempenho sustentável em organizações rurais: um estudo de caso**. Holos, Rio Grande do Norte, v. 1, p.1-17, jan. 2021.
7. CORE. **Sustentabilidade e competitividade no meio rural**. Acesso em: 2 out. 2025. Ano: 2016
8. PARREIRA, Paloma Alves. **Gestão administrativa em propriedades rurais**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2021. Acesso em: 30 set. 2025. Ano: 2021.
9. UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. **Gestão rural e desenvolvimento sustentável**. Acesso em: 2 out. 2025. Ano: 2022.
10. MARTINS, Raquel Teixeira. **Gestão estratégica em propriedades agrícolas**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade de Brasília, 2013. Acesso em: 1 out. 2025. Ano: 2013.
11. DRUCKER, P. F. **The practice of management**. New York: Harper & Row, 1954.